
Editorial

Percepta - Revista de Cognição Musical da Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais (ABCM) chega ao seu décimo ano de contribuições para a difusão da pesquisa brasileira e estrangeira em Cognição Musical. Tudo começou com sua aprovação pela Assembleia Geral da ABCM, no SIMCAM 8, realizado em Florianópolis/SC (UDESC), em 2012. No ano anterior, uma nova diretoria havia sido eleita, incluindo um “representante do conselho editorial”, função consultiva que assumi especificamente para desenvolver um projeto de publicações eletrônicas para a ABCM. Ao propor a criação de um periódico eletrônico, a ideia foi imediatamente aceita pela então presidente Beatriz Raposo de Medeiros e toda a diretoria. *Percepta* foi assim implantada na plataforma Open Journal Systems (PKP) e seguiu sendo desenvolvida até 2013, quando teve sua primeira edição publicada.

Percepta tem como missão o fomento da produção e difusão de conhecimento científico em cognição musical, além de estimular seu diálogo com áreas afins. Atende, portanto, a um perfil diversificado de autores e leitores, atuantes em áreas como a teoria da música, a musicologia, os processos criativos em música, a educação musical, a psicologia cognitiva, as neurociências cognitivas, a musicoterapia, a linguística, a filosofia e os estudos culturais em geral. A leitura dos artigos publicados ao longo desses 10 anos explicita de modo exemplar o processo de consolidação da cognição musical como campo teórico-metodológico de investigação que suporta todas as áreas acima referidas.

Na presente edição, os artigos relacionam-se com linguagem, psicologia da aprendizagem, memória, composição, construção de sentido, musicoterapia e dependência química, avaliação psicológica, efeitos psicofisiológicos da música, percepção musical de crianças e temas afins. A edição se abre com a discussão de Juliana Abra Olivato e Margarida Alves Martins em torno da relação entre linguagem escrita e linguagem musical a partir de concepções precoces de crianças. O artigo desenvolve uma interessante análise dos processos de leitura nas duas modalidades e apresenta uma proposta de relação entre fases e estratégias de aprendizagem da leitura em ambas. Dentre as reflexões suscitadas pela investigação as autoras observam que lhes parece que a música é parte de algo maior, uma “linguagem” não apenas no sentido funcional da comunicação, mas em um sentido mais amplo de expressar, de escutar, de dizer com ou sem palavras.

Eduardo Bertolossi Biato, por sua vez, discute a contribuição de certos dispositivos cognitivos na regulação dos processos que determinam as escolhas perceptivas e os modos de construção do sentido musical no ato composicional. Dedicada atenção especial à produção do gênero dramático musical, enfocando, particularmente, a ópera cômica. A partir de libreto de Machado de Assis, o autor desenvolve um memorial de composição que considera dois ciclos de análise reflexiva: um primeiro baseado no que denominou “semântica formalista”, para então cotejá-lo com um segundo ciclo, fundamentado na aplicação de dispositivos da “semântica incorporada”.

Em *Desenvolvimento da Escala de Avaliação dos Efeitos da Musicoterapia em Grupo na Dependência Química*, Frederico Pedrosa, Frederico Garcia e Cybelle Loureiro estudam a construção de instrumentos de avaliação psicológica denominados na literatura “análise semântica” e “análise de juízes”. A pesquisa em questão investiga a pertinência de procedimentos musicoterápicos aplicados à população em dependência química. Não obstante os resultados positivos discutidos, os autores justificam a necessidade de novos estudos para validar e conferir maior confiabilidade ao teste desenvolvido. Ainda no âmbito da Musicoterapia, Jéssica Martelli, Betânia Parizzi e Marina Freire estudam os efeitos psicofisiológicos da música no ser humano. O artigo descreve o procedimento de análise de dois vídeos, de uma idosa com demência e de um bebê de seis meses, ambos expostos a experiências musicais. Três avaliadores são convidados a participar da pesquisa: um musicoterapeuta, um educador musical e um profissional de outra área. Por meio de Análise de Conteúdo, as autoras examinam as falas dos três avaliadores sobre os vídeos e delineiam quatro categorias de efeitos psicofisiológicos da música: (1) música, emoção e expressão; (2) música e cognição; (3) música, ritmo e movimento; e (4) música e fisiologia.

Por fim, *Pitch perception preference in children with or without formal music education*, de Beatriz Marquetti, Éder Muchiutti e Felipe Rodrigues, é uma versão em língua inglesa do artigo publicado pelos autores em *Percepta* 9(2). Abordam o processamento de timbre que, segundo

eles exemplifica a constância perceptiva do ser humano, atributo cognitivo que lhe permite reconhecer regularidades em seu ambiente. O trabalho investiga a percepção musical de crianças com educação formal em música. Os dados coletados permitiram o cálculo de um índice de preferência de percepção tonal. Os autores então salientam que os resultados mostram que um grupo controle de não-músicos apresentou um índice mais próximo a zero do que o grupo de participantes músicos, embora as diferenças sejam sutis na percepção de tons complexos.

Percepta segue para os próximos 10 anos de atividades mantendo seu compromisso com o crescimento da pesquisa teórico-metodológica em Cognição Musical. Este é um momento especial para reiterarmos os nossos agradecimentos pelo essencial apoio do Conselho Editorial, dos pareceristas que com suas expertises contribuem decisivamente para o alcance da qualidade científica da publicação, pelo apoio irrestrito dos diretores da Associação nas várias gestões que já se seguiram e, sobretudo, pelo interesse da(o)s autora(e)s em divulgar o resultado de suas pesquisas pela Revista.

E boa leitura a toda(o)s!

Marcos Nogueira
Diretor Editorial 2020-2023